

A contribuição do jogo de futebol para crianças com transtornos e dificuldades de aprendizagem sob o olhar do psicopedagogo.

D. E. TAVARES (1); E.R. da S., SANTOS (2)

(1) Pós-Doutora em Educação pelo GEPI- Grupo de Estudos em Pesquisa Interdisciplinar da PUC/SP; Diretora do CEFOR – Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira; Professora da Pós-Graduação e Pesquisadora do Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP, São Paulo- SP, Brasil.

E-mail: dircetav@uol.com.br

(2) Psicopedagoga Institucional e Clínica pelo Centro Universitário Adventista - UNASP, São Paulo- SP, Brasil.

E-mail: leonicesantos@ig.com.br

COMO CITAR O ARTIGO:

D. E. TAVARES; E. R. SILVA. **A contribuição do jogo de futebol para crianças com transtornos e dificuldades de aprendizagem sob o olhar do psicopedagogo.** . URL: www.italo.br/portal/cepep/revistaeletronica.html. São Paulo SP, v.8, n. 3, p. 125-159, jul/2018

RESUMO

A abordagem destacada neste trabalho é a qualitativa. Para coleta de dados, o instrumental utilizado neste trabalho foi um questionário com sete perguntas abertas, aplicadas a um grupo de trinta alunos, e um com seis perguntas abertas, aplicadas aos professores, em uma escola particular da Zona Sul da Cidade de São Paulo. Os sujeitos de pesquisa foram escolhidos de uma amostra de conveniência trinta discentes do 3º ao 9º ano e cinco docentes. Quando os discentes foram questionados se gostavam de futebol, houve unanimidade na resposta, 100% responderam sim. Constatou-se nas respostas dos sujeitos entrevistados que 90% consideraram que a prática esportiva trouxe melhoria no desenvolvimento escolar. Na percepção dos discentes sobre o desempenho escolar no momento de realizar as tarefas no dia em que treinam futebol, 73% alegaram que se sentem bem. Na opinião dos docentes quanto à qual a importância prática do futebol no processo de ensino–aprendizagem para as crianças que participam da escola de futebol, 40% declararam que ajuda na tomada de decisão/coordenação motora/lateralidade, 20% apontaram que auxilia no desenvolvimento cognitivo/questões de disciplina, 20% reportaram que contribui na socialização e desenvolvimento físico e 20% indicaram progresso no trabalho em equipe/respeito mútuo. O psicopedagogo, junto com o professor de educação física, na escola de futebol, pode contribuir para o sucesso de algumas intervenções psicopedagógicas, que são necessárias para o desenvolvimento das

crianças que apresentam algum tipo de transtorno ou dificuldade de aprendizagem.

Palavras-chave: Jogo de futebol. Dificuldades de aprendizagem. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The approach highlighted in this work is qualitative. For data collection, the instrument used in this study was one questionnaire with seven open questions, applied to a group of thirty students, and another one with six open questions, applied to the teachers, at a private school in the Southern Zone of the City of São Paulo. Thirty students from the 3rd to the 9th grade and five teachers were selected from a convenience sample. When the students were questioned if they liked soccer, there was unanimity in their answer, 100% answered yes. It was observed in the responses of the participants interviewed that 90% considered that the sports practice brought improvement in their school development. In the student's perception about the school performance at the time of accomplishing the tasks in the day that they train soccer, 73% said they feel good. In the teacher's opinion as to the practical importance of football in the teaching-learning process for children participating in soccer school, 40% stated that it helps in decision making/motor coordination/laterality, 20% said that it helps development cognitive/discipline issues, 20% reported contributing to socialization and physical development, and 20% indicated progress in teamwork/mutual respect. The psychopedagogue, together with the physical education teacher, at the soccer school, can contribute to the success of some psychopedagogical interventions, which are necessary for the development of children that present some type of disorder or difficulty of learning.

Keywords: Soccer game. Learning difficulties. Psychopedagogy.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar, numa escola de futebol, como o esporte pode contribuir para crianças com vários tipos de transtornos e dificuldades de aprendizagem. O interesse em pesquisar sobre o tema veio da observação realizada numa determinada entidade de futebol, na periferia da zona sul de São Paulo a fim de abordar os transtornos e seus conceitos, além do comportamento dessas crianças no meio em que vivem. No local é desenvolvido um trabalho com treinos específicos de futebol para crianças entre 04 anos a 17 anos, que podem apresentar alguns transtornos de aprendizagem, possibilitando um trabalho sob o olhar do psicopedagogo institucional e clínico.

A pesquisa das atividades realizadas em campo pelo professor no momento dos treinos pode beneficiar crianças que apresentam algum tipo de transtorno e dificuldade de aprendizagem. A preocupação em melhorar suas queixas, sob o olhar do psicopedagogo, através de momentos de observação, é feita através de uma análise das queixas apresentadas pelos pais, pelos professores e pelos treinadores de futebol.

Será que o futebol, sendo um esporte de muita explosão, competição, diversidades e conflitos pode mesmo ajudar crianças com transtornos e dificuldades de aprendizagem? O lúdico trabalhado através dos treinos de futebol pode contribuir para auxiliar crianças com os vários tipos de transtornos e dificuldades de aprendizagem?

Neste artigo, pretende-se pesquisar sobre como o jogo de futebol pode contribuir para crianças com vários tipos de transtornos e dificuldades de aprendizagem, quais são os benefícios e o que o futebol pode melhorar na vida dessas crianças, além de pesquisar se o professor está preparado para lidar com aquelas que apresentam algum tipo de transtorno ou dificuldade.

O jogo de futebol é entendido como um desafio e trabalhar como gestora de uma escola de futebol, obtendo experiência por vinte anos, despertou a curiosidade para o atendimento de crianças com diversos tipos de problemas de aprendizagem. A preocupação era de como diagnosticar e traçar um plano de intervenção para esses transtornos. Em função disso, ocorreu a inspiração para a realização do curso de psicopedagogia com o propósito de avaliar qual a importância da psicomotricidade na educação infantil e como ocorrem os treinamentos de futebol com ênfase na psicomotricidade, analisando, por exemplo, quais as dinâmicas de grupo o professor pode utilizar no momento do seu treino e em que essas dinâmicas podem beneficiar a vida da criança com transtornos e dificuldades de aprendizagem.

A importância que se faz em ter um psicopedagogo no ambiente da escola de futebol, bem como uma parceria entre treinadores, professores e psicopedagogos, podem resultar em benefícios não só para as crianças com os transtornos e dificuldades de aprendizagem, mas também para toda a equipe de treinamento.

OBJETIVOS

Analisar a importância dos treinos de jogo de futebol para crianças com transtornos e dificuldades de aprendizagem;

Identificar se o ambiente/escola de futebol tem crianças com algum transtorno e/ou dificuldade de aprendizagem;

Entrevistar professores para saber seus conhecimentos e experiências com crianças portadoras de transtornos e/ou dificuldades de aprendizagem;

Comparar e analisar crianças entre 9 e 13 anos, em dois períodos de treinos, que venham a apresentar alguns dos vários transtornos de aprendizagem.

METODOLOGIA

A abordagem que se destaca neste trabalho é a qualitativa, que significa observar e perguntar por que determinada situação acontece, explorando os campos de pesquisa escolhidos, dando sentido e confiança, dialogando de forma crítica com autores, sendo uma contribuição valiosa para entender as subjetividades dos sujeitos.

A pesquisa qualitativa analisa através de observações aquela criança que não acompanha, não entende, e apresenta dificuldades, trazendo conclusões claras para tomar decisões práticas.

O pesquisador qualitativo quer descobrir testando teorias, lidando com a realidade. Na visão de Castro (2011, p. 109), diz que: “A pesquisa

qualitativa tem vida própria e atua em territórios totalmente inexpugnáveis para os métodos quantitativos. Pode-se dizer que a antropologia cultural é toda qualitativa – em contraste com a antropologia física, em que medir o osso é o pão nosso de cada dia do pesquisador”.

O presente trabalho se utilizou de métodos que envolveram obtenção de dados descritivos através de estudos realizados com base no tema pesquisado, caracterizando esta pesquisa como qualitativa, assim como afirma Severino (2016 p. 125):

Quando se fala de pesquisa quantitativa ou qualitativa, e mesmo quando se fala de metodologia quantitativa ou qualitativa, apesar da liberdade de linguagem consagrada pelo uso acadêmico, não se está referindo a uma modalidade de metodologia em particular. Daí ser preferível falar-se de abordagem quantitativa, de abordagem qualitativa, pois com estas designações, cabe referir-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas. São várias metodologias da pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas.

Esse trabalho foi realizado com base em dados encontrados em livros, sites, observação passiva, percepção e análise de dados.

O instrumental utilizado neste trabalho foi um questionário com sete perguntas abertas aplicadas a um grupo de trinta alunos e seis perguntas abertas aplicadas aos professores. Os nomes dos pesquisados não serão divulgados por questões éticas e para a

preservação de suas identidades. O grupo pesquisado é composto por menores de idade, portanto, os responsáveis por esses menores assinaram um de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a realização da pesquisa, deixando claro o objetivo da mesma e deixando-os cientes que poderão não concordar em continuar fazendo parte da mesma.

Essa pesquisa foi realizada através de um questionário aplicado aos professores (com 6 questões abertas) e alunos (com 7 questões abertas). Sendo assim, para que se possa realizar esse tipo de pesquisa para coleta de dados ou informações a cerca do que se propõe ser confirmado ou discutido, faz-se necessária a utilização do questionário, que é uma das formas sugeridas por Fazenda, Tavares e Godoy (2015, p. 105), e que se pode conferir:

O questionário é um instrumento ou programa de coleta de dados. Trata-se de um conjunto de questões preestabelecidas pelo pesquisador, elaboradas por ele ou por algum profissional da área, sobre o tema da pesquisa (pode ser de forma estruturada, semiestruturada ou com questões abertas), com a finalidade de colher respostas dos sujeitos eleitos para a pesquisa que está se desenvolvendo.

O tema deste trabalho é investigativo o que propiciou desenvolver uma pesquisa de campo com base em um questionário aplicado com 30 (trinta) crianças, mediante autorização de seus responsáveis (pai/mãe).

Em síntese, a pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha a partir de dados ou fatos colhidos da própria realidade. Para

viabilizar essa importante operação de coleta de dados são utilizados como principais instrumentos a observação, a entrevista, o questionário e o formulário (MANZATO & SANTOS, 2002, p. 4).

Para coleta de dados foram escolhidos como ferramenta dois questionários sendo um com sete questões abertas entregues para os discentes. E o outro questionário com seis questões entregues para os docentes, em uma escola particular da Zona Sul da Cidade de São Paulo. O primeiro contato com os participantes foi o preenchimento do Termo de Consentimento Livre, no qual foram esclarecidos os objetivos da pesquisa e a importância da participação da mesma.

Os sujeitos de pesquisa foram selecionados a partir da disponibilidade de tempo e aceitação da participação na pesquisa respondendo com clareza e atenção ao questionário. Foram escolhidos numa amostra de conveniência trinta discentes do 3º ao 9º ano e cinco docentes que atuam numa escola de futebol.

Os resultados foram analisados e organizados de acordo com as informações obtidas através da bibliografia consultada e da análise estatística das questões dos questionários. A interpretação final desses dados empíricos se deu combinando a consulta à literatura especializada com as percepções e ideias inferidas pelos pesquisadores no estudo do material coletado. Os resultados tiveram por base as contribuições dos sujeitos em questão.

ANALISANDO O SIGNIFICADO DE TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O transtorno de aprendizagem se dá por um distúrbio neurobiológico em um indivíduo. Apesar disso, com o diagnóstico correto e a intervenção, muitos conseguem avançar seu desenvolvimento e atingir uma graduação ou pós-graduação, mesmo sendo portadores de transtorno de dislexia ou discalculia, por exemplo. As dificuldades de aprendizagem apresentadas nem sempre são de origem neurobiológica (ACAMPORA, 2012, p. 38)

Quando uma criança não consegue realizar suas atividades no mesmo ritmo de outras crianças, refere-se a uma dificuldade de aprendizagem que pode ser diagnosticada com a ajuda de um grupo de profissionais, como professores, psicopedagogos, psicólogos, neurologistas, fonoaudiólogos, oftalmologistas e demais profissionais que correspondam à dificuldade apresentada pela criança, não dispensando principalmente o apoio da família. Cada profissional analisa os sintomas e queixas apresentadas e age com a intervenção necessária à resolução das queixas.

Os principais transtornos de aprendizagem discutidos neste trabalho são: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia (a discalculia divide-se em seis subtipos - verbal, practognóstica, léxica, gráfica, ideognóstica e operacional), TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, autismo, DPAC- Distúrbio do Processamento Auditivo Central, deficiência intelectual, bullying, transtorno de conduta, transtorno bipolar do humor, suicídio e comportamento suicida, transtornos

ansiosos, transtornos de tiques, transtorno desafiador opositivo, transtornos alimentares, transtorno de ajustamento, baixa autoestima.

Os principais conceitos destes transtornos foram pesquisados e interpretados de acordo com Teixeira (2017) e outros autores.

A **dislexia** é um transtorno de aprendizagem específico da leitura, causando dificuldades na leitura e problemas de escrita. O portador tem dificuldades de escrever, soletrar e tem prejuízos na alfabetização, que podem acompanhá-lo até a idade adulta. A dislexia é causada possivelmente por uma disfunção cerebral.

Entende-se por **disortografia** a dificuldade de associar os fonemas e os grafemas, sendo comum ver o aluno, ao aprender a escrever, apresentar confusão entre o uso da letra F ou V. Pode ser percebido no período de alfabetização. A disortografia é a incapacidade de transcrever corretamente a linguagem oral, causando trocas ortográficas e confusão de letras.

A **disgrafia** é uma perturbação da escrita, no traçado das letras e está relacionada à dificuldade motora e espacial. É uma alteração da escrita normalmente ligada a problema perceptivo-motor. Já a **discalculia** é o transtorno das habilidades matemáticas, uma inabilidade de leitura e escrita matemática. A discalculia está classificada em seis grupos: discalculia verbal, discalculia practognóstica, discalculia léxica, discalculia gráfica, discalculia ideognóstica e discalculia operacional.

O **TDAH** - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno de ordem neurobiológica que interfere no comportamento por

desequilíbrio dos mecanismos de memória e afeta muito a aprendizagem da criança.

O **autismo** é um transtorno caracterizado por prejuízos na interação social, atraso de linguagem, comportamento estereotipado e repetitivo. O transtorno do espectro autista, ou seja, a criança com a Síndrome de Asperger apresenta déficit na socialização, prejuízos na linguagem e comunicação. Essas dificuldades de interação já existem dentro da própria família.

O **DPAC** – Distúrbio do Processamento Auditivo Central é uma habilidade prejudicada no que se refere a atentar, discriminar, lembrar, reconhecer e compreender a informação auditiva onde a criança exibe inteligência e audição normais.

A **deficiência intelectual** é uma habilidade abaixo da média, déficit de inteligência, apresenta atraso e dificuldade na interação social, comunicação, habilidades motoras, cuidados pessoais e atraso na aprendizagem.

Além destes distúrbios e problemas, encontramos outros transtornos como: bullying, transtorno de conduta, transtorno bipolar do humor; comportamento suicida, transtornos ansiosos, transtornos de tiques, transtorno desafiador opositivo, transtornos alimentares, transtorno de ajustamento e baixa autoestima.

Deve se priorizar a necessidade da criança, estabelecendo contato direto no problema de aprendizagem, respeitando que cada criança tem suas limitações e tempo. Esses transtornos ou dificuldades de aprendizagem podem se manifestar de diversas maneiras, em diferentes

etapas e podem decorrer por deficiências sensoriais, cognitivas, retardo mental, transtorno emocional, condições culturais, defasagem no ensino, problemas de interação social e condutas autorreguladoras. O fracasso escolar também favorece as dificuldades de aprendizagem.

Muitas vezes, a criança manifesta a dificuldade de aprendizagem para chamar a atenção à sua necessidade real. Quanto mais cedo houver a aceitação do problema e a procura de ajuda, o problema logo é amenizado e o sofrimento será menor, no contexto familiar.

O papel do psicopedagogo é diagnosticar e traçar um plano de intervenção, oferecendo ajuda à família e à escola e propiciando um ambiente favorável e saudável à aprendizagem, trabalhando a autoestima, a confiança e o respeito (COSTA, 2011, p. 15): “A psicopedagogia preocupa-se com a aprendizagem e seu desenvolvimento normal em um contexto. Leva em consideração a assimilação interna, e a aplicação externa daquele que aprende, sem deixar de lado os aspectos afetivos e sociais”.

O psicopedagogo deverá estimular a criança a ir ao encontro de seus talentos, esses estímulos devem ser prazerosos, vivenciando prazer, paixão e distração e lidando com as frustrações das derrotas.

O psicopedagogo tem a função de colaborar com o desenvolvimento em todos os sentidos e não só no acadêmico, além de criar condições para que se desenvolva o potencial do aluno e contando sempre com o apoio familiar.

A INFLUÊNCIA DOS JOGOS E DO LÚDICO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O lúdico é um adjetivo masculino com origem no latim *ludus* que remete para brincadeiras, jogos, divertimentos.

A atividade lúdica é de suma importância para um bom desenvolvimento escolar, pois através de brincadeiras, jogos e atividades educativas, cria-se um ambiente alfabetizador, tornando o momento da aprendizagem prazeroso.

O lúdico beneficia o ensino-aprendizagem sem aquela tensão, e favorece a partir de exercícios e brincadeiras simples, a motricidade, e as habilidades normais da criança, procurando respeitar a faixa etária de cada um (CARVALHO E CUZIN, 2008, p. 53).

Através das brincadeiras e jogos trabalhando com o lúdico, podem ser construídos valores, crenças, normas, leis, regras, hábitos, costumes, histórias e princípios éticos, conhecimentos transmitidos e assimilados pelas crianças. No momento das brincadeiras, há mais interação, integração com o ambiente, desenvolvimento físico, mental e emocional favorecendo a construção da identidade e personalidade da criança.

O professor de futebol e o psicopedagogo, juntos podem trabalhar com o objetivo de atingir através dos treinos de futebol uma melhora significativa dos transtornos de aprendizagem, principalmente no momento do lúdico, onde várias atividades de futebol podem ser aplicadas aos alunos e estes através do prazer causado pelas

brincadeiras se sentirem inseridos no meio em que vivem e com vontade de aprender.

O jogo é essencial para o desenvolvimento da criança, nele a criança aprende a se relacionar com o mundo, pois o jogo permite vivenciar novas situações, além de desenvolver o físico, o afetivo, o cognitivo, a criatividade, a expressão corporal, a psicomotricidade entre outros fatores.

Na visão dos autores Piccolo e Moreira (2014, p. 37), o corpo pode se manifestar:

Os gestos de uma criança podem refletir no seu estado emocional. Quando os movimentos são acanhados, transmitem inibição, e quando seus movimentos se mostram expansivos, podem ser traduzidos como euforia, conquista e satisfação. Assim, podemos dizer que o corpo é a via de acesso ao emocional. É por meio dele que se chega ao inconsciente. Os limites, as capacidades, as dificuldades podem ser demonstradas pelas expressões do próprio corpo.

A prática do esporte trabalha muito a ludicidade, pois o professor ensina futebol através de atividades lúdicas, adaptando as atividades fundamentais do ensinar a jogar futebol em forma de brincadeiras, promovendo o movimento do corpo, favorecendo a coordenação motora, o bem-estar físico e mental da criança, a autoestima. Através da competitividade do esporte, trabalha regras, limites, ensina a lidar com desapontamentos, fazendo com que vivenciem momentos de frustrações, lidando com as adversidades do esporte, como as derrotas nos jogos, trabalhando a conscientização do meio em que vivem e ensinando a lidar com desafios, a respeitar e ser respeitado. Mesmo o futebol sendo um jogo onde a criança extravasa seus sentimentos

dentro de campo, vários fatores podem ser trabalhados colaborando muito mais com o desenvolvimento da criança em vários aspectos, que por vezes favorecem outras áreas que não seja só o futebol.

A escola de futebol propicia um ambiente acolhedor onde não só a criança, mas o pai e a família sentem-se acolhidas num trabalho conjunto para melhorias e avanços no desenvolvimento da criança. A motivação se faz necessária pois o motivo é tudo aquilo que impulsiona o indivíduo a agir de determinada forma, originando uma propensão, um comportamento específico.

O psicopedagogo se faz necessário nesse trabalho conjunto, auxiliando com um olhar diferenciado a esta criança e à sua família, facilitando o trabalho do professor/treinador de futebol e da instituição. Deve desenvolver um olhar diferente a cada situação apresentada, olhar além daquilo que a criança ou o adolescente mostram, analisar e aprofundar no assunto, buscar entendimento, considerar todos os aspectos na questão em foco, deve exercitar esse olhar, com estratégias, pois o olhar tem o poder transformador, através dele se estabelece vínculos (TAVARES, *in*: FAZENDA, 2014, p. 115):

Educar o olhar possibilita enxergar além das aparências, e acompanhar o movimento é contemplar e examinar o mundo do desconhecido, não se vê, se analisa ou avalia somente com o pensamento, mas com a emoção, com a percepção, com o físico, ou seja, com todos os sentidos, com o ser total.

Muitas vezes a criança sente a necessidade de ser olhado primeiramente dentro de casa por seus pais, na correria do dia-a-dia,

muitas vezes, eles não têm tempo de olhar para seus filhos ou ignoram essa necessidade. As crianças acabam desenvolvendo por vezes problemas emocionais, bloqueios e baixa autoestima.

AS ESCOLAS DE FUTEBOL

É comum, hoje, encontrar em cada canto da cidade, uma escola de futebol, uma realidade bem diferente de antigamente (FREIRE, 2011, p. 8):

Antigamente o futebol era jogado nos campos de barro, nas ruas, em terrenos baldios, depois de um tempo, prédios e comércios foram construídos e a urbanização tomou conta desses espaços, e assim as crianças foram perdendo espaço para brincar o futebol.

O futebol foi tomando conta da mídia, noticiários, jogos televisivos, videogames, e assim aproximando-se das pessoas, mas os afastavam da prática, e nos poucos campos que restavam, o jogo de futebol se limitou apenas para quem sabia jogar futebol. Os que não sabiam e moravam em apartamentos e condomínios ficavam mais afastados do esporte.

Com a redução desses campos, as pessoas dos centros urbanizados, perceberam que podiam reinventá-los, e assim foram surgindo as tentativas de levar o futebol até as escolas. E assim foram surgindo as escolas de futebol onde ex-jogadores de futebol ensinavam a jogar o futebol.

Com o tempo surgiu um problema: saber “jogar” não significava saber “ensinar”, pois ensinar não é um trabalho fácil, requer a junção da parte teórica e pedagógica e da prática.

Não basta ensinar, é preciso ensinar bem, e não importa qual o nível de habilidade com que o inicie, pois todo o processo pedagógico exige paciência.

Através de práticas agradáveis o aprendizado se torna mais fácil, pois com brincadeiras, com diversão, com carinho, com atenção, com liberdade e respeito pode acontecer a facilitação da aprendizagem despertando um prazer e gosto pelo que se faz. E o lúdico trabalhado no jogo de futebol, contribui para o desenvolvimento da criança e do adolescente.

O trabalho realizado na escola de futebol envolve treinamentos que despertam a consciência corporal e mental, desenvolve habilidades motoras, habilidades como recursos de expressão humana, coordenação motora, melhora a ansiedade, consciência temporal, de lateralidade, de espaço, enriquecimento motor, trabalhando a psicomotricidade da criança e do adolescente, e é isto que se espera da contribuição dos jogos de futebol para crianças com transtornos e dificuldades de aprendizagem.

Quando o treinador trabalha, por exemplo, com treinos de finalização – habilidade mais decisiva no futebol – ele está propiciando as habilidades motoras da criança através do jogo de futebol.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados coletados através dos questionários foram tratados com o auxílio do programa Microsoft Excel e demonstrados através de gráficos e tabelas. Os resultados foram analisados e organizados a partir das informações colhidas através da bibliografia consultada e da análise estatística das questões dos questionários. A interpretação final desses dados empíricos foi estruturada a partir da consulta à literatura especializada com as percepções e ideias alcançadas pelos pesquisadores no estudo do material coletado. Os resultados terão por base as contribuições dos sujeitos em questão.

Respostas dos discentes

Quando os professores foram indagados se seria necessário a exigência de treinos de futebol, houve unanimidade na resposta, 100% responderam sim e 77% mencionaram que durante os treinos quem mais exige são os professores, 17% disseram que são os pais e 6% citaram a escola.

O professor que usa as atividades lúdicas torna-se mais seguro, desenvolvendo também a sua criatividade, inovando suas aulas, quebrando a rotina. É nesse sentido que Moyles (2002, p. 36), se expressa ao reforçar que: “O brincar é ainda, e muitas vezes, considerado por pais e até mesmo por alguns educadores apenas um

passatempo permitido na hora do recreio e em um ou outro momento da rotina.”

No entanto, algumas vezes os docentes não estão aptos a desenvolver com os alunos as atividades lúdicas de maneira que os levem a algum tipo de conhecimento. Assim, permitem que os alunos desenvolvam as atividades lúdicas sem nenhum objetivo pedagógico específico.

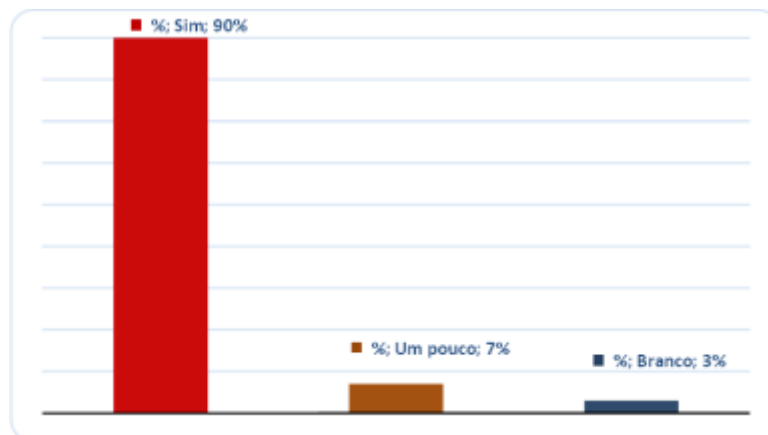
Tabela 1 - Escolaridade dos sujeitos participantes

Ano Escolar	N°	%
3° e 4° ano	09	30
5° e 6° ano	13	44
7° e 8° ano	07	23
9° ano	01	3
TOTAL	30	100

Fonte: autoria própria

Quanto à escolaridade dos discentes que participaram da pesquisa (**Tabela 1**), percebe-se um índice significativo de 44% para os alunos de 5º e 6º ano. Observa-se que 30% dos discentes são do 3º e 4º ano, 23% dos participantes são do 7º e 8º ano e a minoria (3%), do 9º ano.

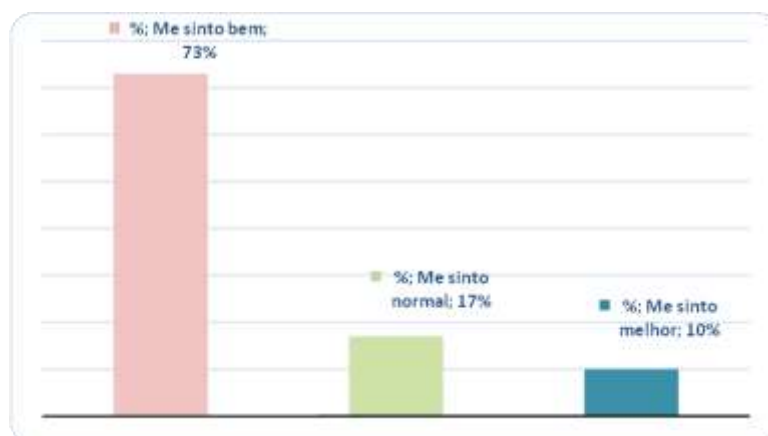
Gráfico 1 - A opinião dos discentes sobre a prática esportiva trazendo melhoria na vida escolar



Fonte: autoria própria

Constatou-se nas respostas dos sujeitos entrevistados que 90% consideraram que a prática esportiva trouxe alguma melhoria no seu desenvolvimento escolar, 7% afirmaram que houve um pouco de melhoria e 3% não responderam (**Gráfico 1**).

Gráfico 2 - A percepção dos discentes quanto ao desempenho acadêmico após o treino



Fonte: autoria própria

Observa-se no Gráfico 2 que, na percepção dos discentes, o desempenho escolar no momento de realizar as tarefas no dia em que treinam futebol aumenta de maneira expressiva, com um índice de 73% alegando que se sentem bem, 17% se sentem normais e 10% se sentem melhor.

Percebe-se que a escola possui metas a alcançar e o aluno a tarefa de adquirir conhecimentos e habilidades, e que as atividades por ele realizadas na escola pretendem obter um resultado. Essa é uma ação dirigida e orientada para a busca de metas pedagógicas.

Para Chamat (2004, p. 35):

A atividade do jogo é predominantemente assimilativa, pois o sujeito interage com o novo objeto, de modo a modificar seus esquemas existentes e “fazê-lo seu”. Com a aprendizagem ocorre o mesmo, nos sujeitos que não conseguem jogar, estes possivelmente são muito mais acomodativos do que assimilativos, mostrando aí a dificuldade na aprendizagem.

Tabela 2 - A disciplina onde os sujeitos apresentavam dificuldades para aprender

Afirmaram:	N°	%
A disciplina de matemática	09	30
A disciplina de português	06	20
A disciplina de história	05	17
A disciplina de geografia	05	17
A disciplina de ciências	03	10

A disciplina de inglês	01	3
Nenhuma disciplina	01	3
TOTAL	30	100

Fonte: autoria própria

Quando questionados sobre a disciplina que mais apresentam dificuldades para entender o que o professor explica (**Tabela 2**), um índice relevante de 30% informa que a matemática causa mais dúvidas, 20% responderam que era a disciplina de português, 17% apontaram as disciplinas de história e geografia, 10% a disciplina de ciências e 3% a disciplina de inglês. Uma pequena parcela de 3% mencionou que não possuem dificuldades em nenhuma disciplina.

Tabela 3 - Os motivos pelos quais os pais e/ou você procuravam a escola de futebol

Afirmaram:	N°	%
Quero ser/virar um jogador de futebol	15	51
Realizar o sonho/jogador de futebol	04	13
Ser um jogador de futebol	04	13
Praticar atividade física/ter uma ocupação	03	10
Eu queria/não jogava bem	03	10
Melhorar problema de diabetes	01	3
TOTAL	30	100

Fonte: autoria própria

Na **Tabela 3** pode ser observado que o motivo principal de procura pela escola de futebol para os filhos pelos pais foi para ser/virar um jogador de futebol (51%), seguido de realizar o sonho/jogador de futebol (13%), ser um jogador de futebol (13%), praticar uma atividade física/ter uma ocupação (10%) e ainda melhorar o problema de diabetes (3%).

Respostas dos docentes

De acordo com as respostas dos docentes que participaram da pesquisa 100% possuem o ensino superior e 10% não possuem especialização em sua formação.

A contínua formação do profissional é imprescindível para o desenvolvimento de habilidades e competências, que exigem muita busca de conhecimento através de pesquisa e renovação de conceitos, assim evidenciamos que: “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente” (NÓVOA, 2002, p. 23).

Tabela 4. Quando questionados sobre tempo e experiência em escolas de futebol

Afirmaram	N°	%
0 a 3 anos	03	60
9 e 11 anos	02	40
TOTAL	05	100

Fonte: autoria própria

De acordo com as respostas dos docentes sobre a sua experiência em escolas de futebol (**Tabela 4**), um índice apreciável de 60% apresenta de 0 a 3 anos de atividade e 40% de 9 a 11 anos de trabalho.

Quando indagados sobre terem experiência como atleta na modalidade e qual escola de futebol frequentaram na iniciação do esporte, 50% informaram que não frequentaram nenhuma escola. Nas demais respostas, 30% frequentaram as escolas do Atlético, São Caetano e Santos. Uma pequena parcela teve experiência nas modalidades de jogador profissional (10%) e jogador semiprofissional (10%).

Tabela 5. A opinião dos docentes sobre a importância do futebol no processo de ensino-aprendizagem

Afirmaram	N°	%
Tomada de decisão/coordenação motora/lateralidade	02	40
Auxilia no desenvolvimento cognitivo/questões de disciplina	01	20
Socialização e desenvolvimento físico	01	20
Trabalho em equipe/respeito mútuo	01	20
TOTAL	05	100

Fonte: autoria própria

Na questão pertinente sobre a opinião dos docentes quanto à importância prática do futebol no processo de ensino–aprendizagem para as crianças que participam da escola de futebol (**Tabela 5**), 40% declararam que consiste na tomada de decisão/coordenação

motora/lateralidade, 20% apontaram que auxilia no desenvolvimento cognitivo/questões de disciplina, 20% reportaram a socialização e desenvolvimento físico e 20% indicaram trabalho em equipe/respeito mútuo.

A prática do futebol se mantém com sentido e significados culturalmente construídos, e também como de tendência de reprodução dentro da escola. A partir da técnica metodológica os alunos aprenderão as normas e regras para praticar um bom esporte criando situações de aprendizagem da cultura do desenvolvimento do futebol no meio social e a superação dos desafios encontrados, como relata Darido e Souza Junior (2007, p. 97):

[...] quando for tratar de futebol, ir além do fazer (técnicas e táticas), mas abordar a sua presença na cultura, as suas transformações ao longo da história, a dificuldade da expansão do futebol (causas e efeitos), a mitificação dos atletas de futebol, os grandes nomes do passado, a violência nos campos de futebol, entre outras possibilidades. Ou seja, é preciso ir além do costumeiro jogar.

Precisamos não apenas saber que ensino escolher e como ensinar, mas, sobretudo, quando o educando está pronto, para aprender as várias tarefas intelectuais do processo ensino-aprendizagem.

Tabela 6. O comportamento das crianças na escola de futebol quando iniciam as atividades, na opinião dos docentes

Informaram	N°	%
Acanhados, mas depois se soltam/tímidos	03	60
Introversos e alguns agressivos	01	20
Depende da técnica do professor	01	20
TOTAL	05	100

Fonte: autoria própria

Observando os dados da **Tabela 6**, nota-se que os docentes avaliam que quando as crianças começam na escola de futebol o comportamento acanhado que com o tempo se soltam/tímidos é o mais frequente (60%). Introversos e alguns agressivos fazem parte de 20% da opinião geral. E ainda 20% responderam que depende da técnica do professor.

Tabela 7. A crença dos docentes sobre a contribuição da prática do futebol para crianças com dificuldades de aprendizagem

Afirmaram	N°	%
Sim. Aprendem de forma lúdica/aspectos táticos/corporais	03	60
Sim. É estímulo no desenvolvimento/atenção	02	40
TOTAL	05	100

Fonte: autoria própria

Na dimensão “você acredita que a prática do futebol pode contribuir para crianças com dificuldades de aprendizagem?” (**Tabela 7**), a maioria dos docentes respondeu que sim (60%) e que acham que os discentes aprendem de forma lúdica/aspectos táticos/corporais. Por outro lado, 40% citaram que sim, mas por estímulo no desenvolvimento/atenção.

Ao demonstrar estreita relação entre o jogo e os mecanismos envolvidos na construção da inteligência, Piaget (1994) destacou também a influência afetiva do jogo espontâneo como instrumento incentivador e motivador no processo de aprendizagem, já que dá ao sujeito uma razão própria que faz exercer de maneira significativa sua inteligência e sua necessidade de investigação.

A prática do futebol é um material interessante de contribuição pedagógica, na medida em que possibilita o exercício destas lógicas racionais e afetivas necessárias para a ressignificação pertinentes à aprendizagem humana. Existe algo mais significativo do que a simples diversão e interação. Ele revela uma lógica diferente da racional, desenvolvendo o social.

Tabela 8. A percepção dos docentes sobre as dificuldades das crianças para realizar as atividades

Informaram	N°	%
Tímidos/introvertidos/coordenação motora	03	60
Muita falta de atenção e pouca vontade de realizar os treinos	01	20
A criança não gosta da prática do esporte, apenas os pais	01	20
TOTAL	05	100

Fonte: autoria própria

No instante em que foram investigados sobre quando estão desenvolvendo as suas atividades nos treinos quais são as dificuldades apresentadas pelas crianças (**Tabela 8**), 60% relataram que os alunos aparentam timidez, são introvertidos, ou possuem dificuldade de coordenação motora, 20% especificaram que apresentam muita falta de atenção e pouca vontade de realizar os treinos e 20% citaram que a criança não gosta da prática do esporte, a prática é somente de gosto dos pais.

CONCLUSÕES

Por meio deste trabalho de investigação, conclui-se que o jogo de futebol pode contribuir para crianças com transtornos e dificuldades de aprendizagem. A metodologia utilizada se fez eficaz, através de coleta de dados, com base nos questionários aplicados a um grupo de crianças e professores de uma determina escola de futebol, localizada na periferia da zona sul de São Paulo.

Nessa pesquisa, concluiu-se que se faz necessário o acompanhamento psicopedagógico institucional. O psicopedagogo, junto com o professor de educação física, na escola de futebol, pode contribuir para o sucesso de algumas intervenções psicopedagógicas, que são necessárias para o desenvolvimento das crianças em vários

aspectos e principalmente para aquelas que apresentam algum tipo de transtorno ou dificuldade de aprendizagem.

O esporte e o lúdico contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras, por meio do jogo do futebol. No período do treino, o professor pode desenvolver atividades que venham a contribuir com os aspectos motores e cognitivos da criança, pois trabalhando com o lúdico, em forma de brincadeiras, promovendo o prazer e paixão pelo esporte, o movimento do corpo, favorecendo a coordenação motora, o bem estar físico e mental da criança, a autoestima, trabalhando regras e limites, vivenciando a derrota causada pela competitividade do esporte, trabalhando as frustrações, colaborando pela interação social da criança com o meio ambiente, onde a criança pode extravasar em algum momento seus sentimentos, através de práticas sadias e agradáveis, com carinho e respeito e sob o olhar do psicopedagogo, o jogo do futebol contribui para crianças em geral e principalmente com atenção àquelas com transtornos e dificuldades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, Bianca. Psicopedagogia clínica – O despertar das potencialidades. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2012.

AGUILAR, Renata. O lúdico na Escola. São Paulo-SP, Edicon, 2016.

CARVALHO, Evodite Gonçalves Amorim de, e CUZIN, Marinalva Imaculada. A psicopedagogia institucional e sua atuação no mercado de trabalho. São Paulo – SP, UNASP/UNICAMP, 2008

CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo – SP, Pearson, 2011.

CHAMAT, Leila Sara José. Técnicas de Diagnóstico Psicopedagógico: O Diagnóstico Clínico na Abordagem Interacionista. Editora Vetor, 2004.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007.

FAZENDA, Ivani, C. A.; TAVARES, Dirce Encarnacion. e GODOY, Hermínia Prado. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas-SP; ed. Papyrus, 2015.

FREIRE, João Batista. Pedagogia do futebol. 3 ed. Campinas-SP, Editora Autores Associados, 2011.

MANZATO, A. J.; SANTOS, Adriana Barbosa. A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa. São Paulo, 2002.

MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do brincar da educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NOVOA, Antonio. O Espaço Público da Educação. Imagens, Narrativas e Dilemas. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

PIAGET, Jean. A Psicologia da Criança. São Paulo: Difel, 1984.

PICCOLO, Vilma Lení Nista; MOREIRA, Wagner Wey. Corpo em movimento na Educação Infantil. São Paulo – SP, Cortez Editora, 2012.

SAMPAIO, Simaia e FREITAS, Ivana Braga de. Transtornos e dificuldades de aprendizagem – entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro – RJ, Wak Editora, 2014.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo-SP, Cortez, 2016.

TAVARES, Dirce Encarnacion. Olhar. *In*: FAZENDA, Ivani C.A. Interdisciplinaridade – Pensar, pesquisar e intervir. São Paulo, Cortez, 2014.

TEIXEIRA, Dr. Gustavo. Manual dos transtornos escolares – entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola, Rio de Janeiro- RJ, Editora BestSeller, 2017.